

31

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

**A continuidade do cuidado e a covid-19
na Rede de Atenção à Saúde**

Data:

12 a 14
maio
2021

▶ Anais

Promoção



Patrocínio



Apoio



Bet Livros

Organização

Coordenadoria
de Comunicação
do HCPA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Carlos André Bulhões Mendes

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Ana Maria Müller de Magalhães

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

Organização dos Anais

Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (31. : 2021 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 31. Semana de Enfermagem: a continuidade do cuidado e a Covid-19 na rede de atenção à saúde; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Organização dos Anais: Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2021. E-book.

Evento realizado de 12 a 14 de maio de 2021.

ISBN: 978-65-5973-038-4.

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Echer, Isabel Cristina. IV Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: NALIN FERREIRA DA SILVEIRA CRB10/2186

registros foram feitos por profissionais de saúde, seguidos por 0,2% (6) notificados por familiares/cuidadores. Do total de notificações, 99,8% (2553) envolveram a assistência e 0,2% (5) não envolveram o processo de cuidado. Conclusão: É necessário conhecer as características dos eventos que acometem o paciente pediátrico, a fim de contribuir para a redução de danos hospitalares desnecessários. A notificação dos incidentes de segurança do paciente deve ser estimulada, visto que a criança encontra-se exposta frente à assistência ofertada. O reconhecimento de riscos entre profissionais, cuidadores/familiares possibilita qualificar o processo de cuidado e garantir a manutenção da segurança do paciente.

Descritores: segurança do paciente; gestão de riscos; criança hospitalizada

Referências:

1. Souza JF, Vituri DW. Notificações de incidentes relacionados à segurança do paciente como ferramenta de gestão para a mudança da cultura organizacional. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2019 [acesso em 2021 Mai 25]; 17(17):1-10. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e237.2019>.
2. Davenport MC, Domínguez PA, Ferreira JP, Kannemann AL, Paganini A, Torres FA. Detección de eventos adversos en pacientes pediátricos hospitalizados mediante la Herramienta de Disparadores Globales Global Trigger Tool. Arch Argent Pediatr [Internet]. 2017 [acesso em 2021 Mai 25];115(4):357-63. doi:<http://dx.doi.org/10.5546/aap.2017.357>

1103

RISCOS, FATORES CONTRIBUINTES E INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM ÁREAS CRÍTICAS PEDIÁTRICAS

ANELISE LEAL PEREIRA JARDIM; ANANDA ROSA BORGES; GABRIELLI DE OLIVEIRA LIMA; JULIA RAMBO FLORENTINO; LETÍCIA MARIA HOFFMANN; MARINA SCHERER SILVEIRA; MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; WILIAM WEGNER
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os ambientes hospitalares que oferecem assistência para pacientes de alta complexidade, como a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e a Emergência Pediátrica, possuem maior predisposição para a ocorrência de eventos adversos, colocando em risco a segurança da criança hospitalizada¹. A percepção dos profissionais de saúde é fundamental para identificar os principais riscos que influenciam na manutenção da segurança do paciente pediátrico em ambientes críticos². Objetivo: Identificar os riscos, fatores contribuintes e incidentes de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva e de emergência pediátrica relatados por profissionais de saúde. Método: Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado em unidades de terapia intensiva e de emergência pediátrica de três hospitais de Porto Alegre/RS. Faz parte do Projeto de pesquisa matriz “Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre\RS”. Foram incluídos profissionais da equipe multidisciplinar que atuam em UTIP e na emergência pediátrica. Participaram um assistente administrativo, 12 técnicos de enfermagem, três enfermeiras, uma psicóloga, quatro estudantes/estagiários de psicologia, uma administradora, uma farmacêutica e uma técnica de farmácia, totalizando 24 profissionais. Foram realizadas cinco entrevistas coletivas semiestruturadas e gravadas em áudios entre novembro/2018 e março/2019, cada profissional participou somente de uma entrevista. Realizou-se a transcrição integral dos áudios das discussões e foi empregada análise de conteúdo descritiva. O projeto foi aprovado no CEP-UFRGS sob parecer nº 1.072.189. Resultados: Os principais riscos para a segurança do paciente pediátrico relatados pelos profissionais de saúde estão associados aos erros

de prescrição medicamentosa e administração das medicações, espaço físico reduzido nas unidades de terapia intensiva e emergência, risco de queda, predisposição a infecções hospitalares relacionadas ao uso inadequado de EPIs e limitação na higienização das mãos. Os fatores contribuintes para a ocorrência dos incidentes estão relacionados à falta de comunicação entre as equipes e com os familiares das crianças, pacientes sem acompanhante e com nomes semelhantes próximos, pulseiras de identificação que não foram conferidas e protocolos institucionais que não foram plenamente seguidos. Os incidentes mais prevalentes foram administração incorreta das medicações e da terapia nutricional, extubação acidental e realização de procedimentos de forma inadequada. Conclusão: A identificação de maiores riscos e incidentes relatados pelos profissionais de saúde na unidade de terapia intensiva e emergência pediátrica demonstra a necessidade de uma assistência pautada na segurança do paciente pediátrico. Ressalta-se a importância de reconhecer e identificar os riscos, fatores contribuintes e incidentes para garantir um ambiente seguro para a criança hospitalizada.

Descritores: enfermagem pediátrica; segurança do paciente; gestão de riscos

Referências:

1. Bica TFS, Wegner W, Gerhardt LM, Predebon CM, Pedro ENR, Breigeiron MK. Características dos incidentes de segurança do paciente notificados em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Rev Enferm UFPE [Internet]. 2017 [acesso em 2021 Mar 15]; 11(10):4206-16. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a231184p4206-4216-2017>
2. Biasibetti C, Rodrigues FA, Hoffmann LM, Vieira LB, Gerhardt LM, Wegner W. Segurança do paciente em pediatria: percepções da equipe multiprofissional. REME - Rev Min Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em 2021 Mar 15];24:e-1337. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1509>

1119

NECESSIDADE E BARREIRAS IDENTIFICADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

CAROLINE BARBOSA DA SILVA; CÍNTIA ELIANE COSTA CÔRREA; GIOVANA PUCHALSKI LOPES; JULYHE NUNES PAULIN; NATHÁLIA DIAS OLIVEIRA; VALENTINA CAVERDE; MURILO DOS SANTOS GRAEFF; ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA; ADRIANA APARECIDA PAZ

UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: As instituições hospitalares realizam a atenção à saúde da população de acordo com as características do perfil sociodemográfico e de saúde que definem a oferta dos serviços. Entretanto, para o alcance da qualidade assistencial e segurança do paciente nestes serviços é necessário propor, manter e realizar ações educativas na perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS), que pressupõe a participação ativa dos profissionais no desenvolvimento das competências¹. Objetivo: Verificar as necessidades e barreiras na realização de ações educativas em uma instituição hospitalar pelos profissionais de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo realizado em uma instituição hospitalar de médio porte privado de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A amostra aleatória sistematizada foi definida para recrutamento de 203 profissionais de enfermagem, que responderam ao instrumento de três dimensões: aspectos sociodemográficos; situação ocupacional; e mapa de empatia da educação institucional. Os dados coletados foram codificados para a tabulação no Microsoft Excel® e importados para análise no Statistical Package Social Science®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 3.596.203. Resultados: Participaram 164 profissionais de enfermagem, sendo 135(82,3%) técnicos de enfermagem e 29(17,7%) enfermeiros. Predominou mulheres com a média de idade de jovens-adultos (20 a 39 anos) e a residência no município de Porto Alegre. Os profissionais trabalham na área de saúde há mais de cinco anos e 64(39%) atuam há mais de cinco anos na instituição com carga horária semanal de 36 horas. A participação nas ações educativas realizadas na instituição é expressiva 142(86,6%), ao mesmo tempo em que também demonstraram o interesse em manter e ampliar os conhecimentos 156(95,1%). Os